

6 de outubro de 1.964 - 3a. feira

Nº 48

A CRÔNICA DA CIDADE

Levantou bem cedo.

Cedinho mesmo.

Também, fazia tempo que êle estava aguardando aquele dia.

As propagandas pelas ruas da cidade, prometiam mesmo que a festa ia ser das melhores.

Ea todo instante, prá todo mundo, êle só dizia:

- Foi a maior coisa do mundo que inventaram: a festa da cerveja!

Cê já imaginou a gente beber cerveja só prá ganhar troféu?

E a expectativa não era, na verdade, somente dele.

Muita, mas muita gente mesmo, estava esperando por aquele dia que finalmente acabara por chegar.

Pois levantando-se bem cedinho, êle se preparou, "armou" o estômago com qualquer coisa e disse com os seus botões:

- já tou embalado pro concurso.

E meteu o pé na estrada até chegar no Jacarézinho Clube.

Ali encontrou muita gente mais, que, pela aparência, também estava bem ~~preparada~~ preparada para enfrentar aquela festividade diferente e inédita...

Até que começou a beber a coisa ia muito bem.

E talvez que lá pela terceira ou quarta garrafa de Londrina, ainda se recordasse de alguma coisa.

Dali para diante, então, não percebeu mais nada.

Até parecia que o mundo tinha acabado, e que quem estava ali não mais era êle, e sim um outro ser qualquer, desconhecido de todos...

E em três tempos êle começou a exteriorizar tudo aquilo que o álcool nos dá coragem de falar e que, em nosso estado normal, por respeito ou inibição, não falamos ou não fazemos...

Pois da terceira ou quarta garrafa, não era êle mais quem fazia ou falava, e sim a cerveja...

E o restante êle ficou sabendo só dois dias depois, quando pessoal começou a lhe contar, entre desconfiado e assustado...

É... dizem que êle aprontou das boas...

Que correu, cantou e esperneou aí pelas ruas...

Que andou fazendo serenata, e que fez mais mil e um prodígio mais...

E quem agora conta as suas peripécias e as aventuras de beber rãõ, só recebe em resposta uma meia dúzia de palavras lacônicas e tristes:

- É, mas quem mandou p pessoal inventar essa festa?...

E assim continua êle, e qualquer um de vocês ainda pode hoje encontrá-lo aí pelas ruas, pálido e quierro, sofrendo ainda certamente os tremendos efeitos da maior ressaca de sua vida...